Coleção Toque Fácil

EDICASE digital

TECLADO

LEVADA

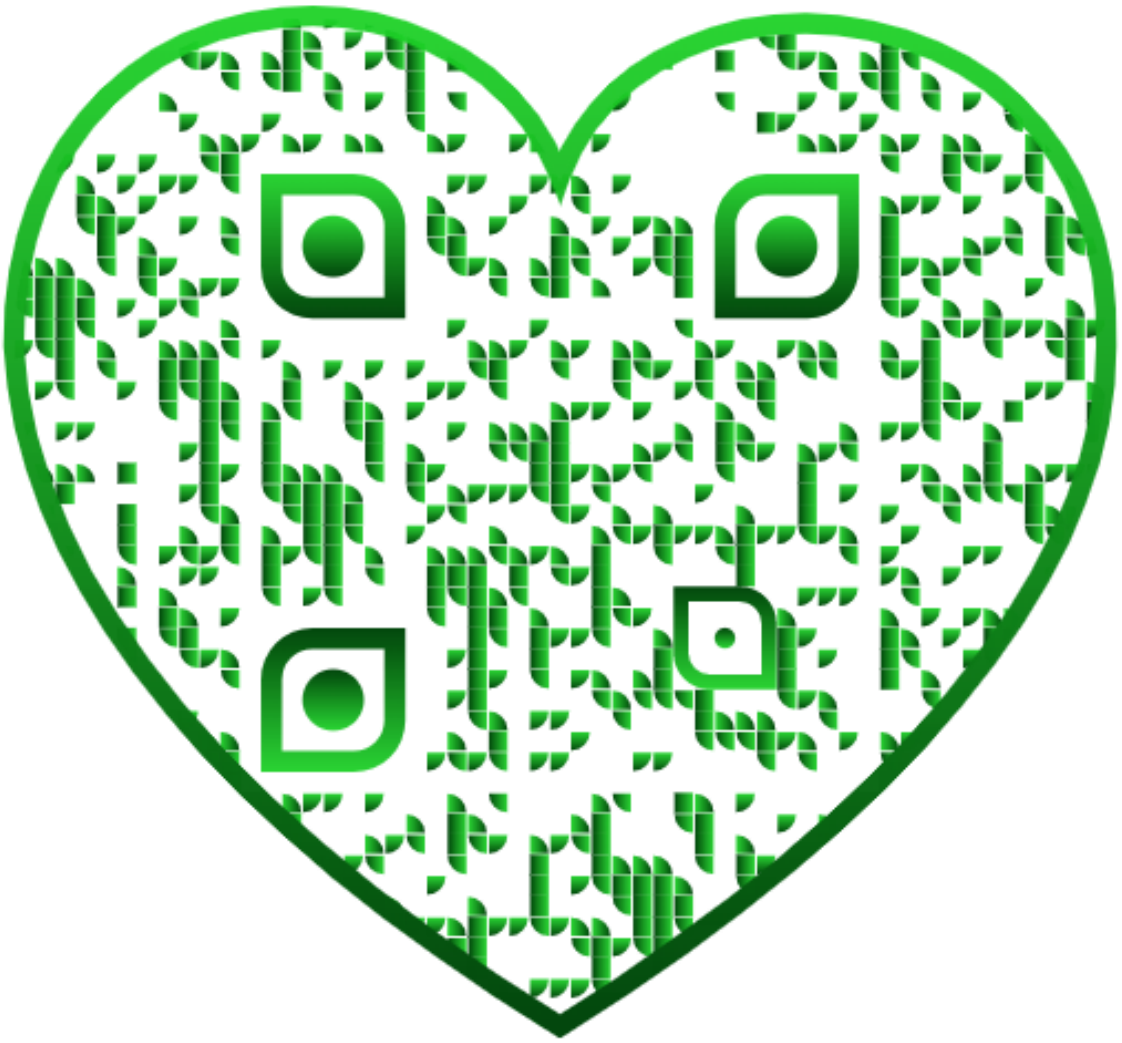
Veja como construir uma combinação de toques

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/DIVULGAREVISTAS

PRATIQUE

Conheça o teclado e entenda a ação das mãos

EXERCÍCIOS PARA APRENDER A TRABALHAR COM O TEMPO DA MÚSICA



Expediente

EDICASE
Gestão de Negócios

Coleção toque fácil **Ed.13**
7908182048304

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira e Pedro Moura

Canais Digitais
Clausilene Lima, Sergio Laranjeira e Saula Lima (MTB 82535/SP)

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Publicações (Grupo Abril)

TOTAL publicações
uma empresa Abril

EDICASE EUROPA

Sócia-gerente
Adriana Andrade
geral@edicase.pt

EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Gestão de Processos Editoriais
Gabriela Magalhães

Direção de Arte
Tami Oliveira | be.net/tamioliveira

Design
Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava
Felipe Pradi | be.net/felipepradi
Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Laleska Diniz

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
loja.caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

Editora Filiada

ANER
www.aner.org.br

IMAGENS ILUSTRATIVAS
Créditos:
Adobe Stock / Shutterstock

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora

PRESTIGIE O JORNALEIRO
compre sua revista na banca

NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS!

/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes
/edicasepublic

ACESSE NOSSA LOJA EM

loja.caseeditorial.com.br

Entre em nosso Canal do Telegram: t.me/[illegible]

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.
Acesse t.me/BrasilRevistas

Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

EDITORIAL

Nesta edição, aprenderemos a reconhecer as notas do teclado, a trabalhar com as duas mãos, a construir uma levada e a fazer acordes maiores e menores. Além disso, confira a importância da postura correta para evitar problemas de saúde.

Bons estudos!

A redação

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

SUMÁRIO

POSTURA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE 4

CONHECENDO O TECLADO E AÇÃO DAS MÃOS 6

TRABALHANDO COM O TEMPO 8

CONSTRUINDO UMA LEVADA 16

TRABALHANDO COM ACORDES 19

Postura
UMA QUESTÃO DE SAÚDE

É muito importante saber desde o início que a preocupação com a postura não é, de maneira nenhuma, uma questão estética, ou a manutenção de uma "tradição formal". A postura é sobretudo uma questão de saúde.

Ao estudar um instrumento, passamos às vezes horas a fio (algumas vezes sem nos darmos conta da passagem do tempo...) sentados, na mesma posição. Isso provoca inevitavelmente uma sobrecarga em várias regiões do corpo, sobretudo na coluna. Pensar na postura em que tocamos o instrumento poderá minimizar essa sobrecarga e evitar sérias lesões que, infelizmente, só se manifestam em longo prazo. Não há apenas uma postura exata, dado que cada pessoa tem características físicas próprias, mas existem princípios que podem ser seguidos e, principalmente, erros a evitar. Ao tocar o teclado, verifique sempre se você está sentado no centro da cadeira, e com a coluna ereta. É preferível também que a altura da cadeira seja adequada ao comprimento de suas pernas: em uma posição ideal, seus pés pisam firmemente no chão, e suas pernas dobram no joelho em ângulo reto. A articulação do cotovelo deve também formar um ângulo reto em seu braço, sendo que seu pulso deverá estar um pouco acima do teclado.

Para aprender a tocar qualquer instrumento é necessário repetir dezenas de vezes o mecanismo que produz o som. Isso não só é natural como também imprescindível para a evolução da técnica de ambas as mãos. No entanto, o estudo mal orientado ou excessivo pode gerar a L.E.R. – Lesão por Esforço Repetido. Muito frequente em datilógrafos e digitadores, a L.E.R só encontra espaço no meio musical quando há um descuido do professor ou do aluno.

No estudo do teclado, a L.E.R. normalmente aparece como uma tendinite, podendo ocorrer em ambos os braços. Ela pode ser aguda, funcionando como um alerta, mas pode evoluir para uma tendinite crônica se os devidos cuidados não forem tomados. A tendinite é sempre consequência de um excesso. Mas esse excesso não pode ser fixado em termos absolutos. Cada pessoa tem seu limite natural, e além disso todo organismo está sempre pronto para ampliar esse limite por meio de treinamento. É muito fácil entender que um pequeno peso pode ser excessivo para uma pessoa sedentária, mas ao mesmo tempo não representa nenhum desafio para uma pessoa em boa forma física. O mesmo acontece no teclado: para um iniciante, forçar a velocidade em um exercício pode ser perigoso. Mas a mesma pessoa, meses depois, poderá aumentar a velocidade sem o menor perigo. É por isso que é imprescindível o acompanhamento do professor: só ele poderá avaliar a sua "forma física" no instrumento e recomendar os exercícios corretos.

Mas é importante salientar ainda outros aspectos a seguir:

Material didático de uso exclusivo dos alunos do Curso Livre de Piano

Postura

UMA QUESTÃO DE SAÚDE

EVITE LESÕES

1)) Estabeleça uma pequena série de exercícios de aquecimento para as mãos, semelhante aos alongamentos praticados pelos atletas.Tente manter todo o corpo relaxado ao tocar, em especial as mãos e os ombros. Pense sempre que todo seu corpo está tocando, não só as mãos!

2) Nunca estude mais de uma hora sem pausas. A cada hora de estudo, faça uma pausa de 10 ou 15 minutos, levante e ande um pouco, e repita os exercícios de aquecimento.

3) Faça um planejamento do seu estudo. Não há nenhum problema em estudar 15 horas por dia. Grandes instrumentistas passam anos de suas vidas mantendo essa média diária de estudo. Mas esse nível deve ser alcançado progressivamente. Comece com uma hora por dia e aumente seu tempo gradualmente, sempre observando a reação do seu corpo.

4) Evite grandes desníveis. Se você estuda uma hora por dia, certamente aguentará tocar por três ou quatro horas seguidas no fim de semana. Mas provavelmente não suportará muito mais do que isso!

5) As dores perigosas ao tocar o teclado são as dores nos pulsos e ao longo do braço. Se você começar a sentir dor constante ao tocar, pare imediatamente e permita um ou dois dias inteiros de descanso. Se a dor voltar assim que você voltar a tocar, ou se a dor persistir mesmo sem tocar o instrumento, procure um médico: só ele poderá avaliar suas condições físicas, e instaurar a terapia adequada.

JAMAIS PRATIQUE A AUTOMEDICAÇÃO!
ISSO PODE SER PERIGOSO PARA A SUA SAÚDE, E PODE AINDA ENCOBRIR UMA LESÃO MAIS GRAVE, TORNANDO-A IRREVERSÍVEL!

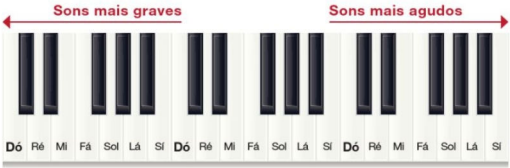
Conhecendo o TECLADO

A disposição das notas no teclado segue sempre o mesmo padrão, que você vai aprender a reconhecer. Note que existem teclas brancas e teclas pretas. As teclas brancas correspondem às notas naturais, que conhecemos como Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

As teclas brancas seguem um padrão contínuo. As teclas pretas não: temos um bloco de duas e outro bloco de três. Entenderemos as razões para isso e daremos nomes a essas notas depois. Por hora, aproveitaremos essa desigualdade para localizar as notas naturais. Em toda a extensão do teclado, **a nota Dó estará sempre logo à esquerda do bloco com duas teclas pretas.** Observe:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A partir das notas Dó, no sentido das notas mais agudas (para a direita), encontramos as outras notas naturais:



Sua primeira tarefa é a de decorar e conseguir reconhecer todas as teclas brancas do teclado automaticamente. Isso é fácil, pois o padrão é sempre o mesmo:

- **Nota Dó:** logo antes do grupo de duas pretas
- **Nota Ré:** entre as duas pretas
- **Nota Mi:** logo após o grupo de duas pretas
- **Nota Fá:** logo antes do grupo de três pretas
- **Nota Sol:** entre a primeira e a segunda preta, no grupo de três pretas
- **Nota Lá:** entre a segunda e a terceira preta, no grupo de três pretas
- **Nota Si:** logo após o grupo de três pretas

Ação das MÃOS

O teclado utiliza os dez dedos das nossas mãos. Para simplificar a escrita da **digitação (escolha dos dedos)**, os dedos de cada mão são numerados. O polegar recebe o número 1, e a partir dele, os outros dedos recebem a numeração correspondente: indicador (2), médio (3), anular (4) e mínimo (5).

Nesta edição, usaremos um sistema de cores para identificar as mãos esquerda e direita. Os números que representam os dedos da **mão esquerda** serão **vermelhos**. Os da **mão direita**, **verdes**. Veja no desenho abaixo como fica a indicação da digitação:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Existem programas na internet que podem auxiliá-lo a decorar estas lições. No ***www.musicando.com.br*** você encontra algumas sugestões. Pratique bastante!

Trabalhando com
O TEMPO

Aprenderemos agora a maneira como a música trabalha com o tempo. Para isso, faremos alguns exercícios usando apenas o polegar de cada mão.

Posicione seu polegar esquerdo em cima de uma nota Dó, e o polegar direito acima de outra nota Dó, mais aguda. Veja o exemplo abaixo:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

CONTANDO O TEMPO

Um dos primeiros desafios da música foi o de dominar o tempo. Alguns conceitos que hoje são óbvios para nós, já foram motivo de muita reflexão e pesquisa na antiguidade. A possibilidade de marcar e contar o tempo decorre diretamente da percepção de um fenômeno primordial: o pulso.

O pulso é a marca de regularidade do tempo. É a repetição constante de um espaço de tempo. É o que marca o ponteiro dos segundos de um relógio. É o resultado de uma torneira gotejando. É o nosso batimento cardíaco.

Ex. nº 1: experimente estabelecer um pulso constante no teclado, tocando regularmente a nota Dó com a sua **mão esquerda**:

1 1 1 1 1 1 1 1 1

Trabalhando com O TEMPO

A velocidade do pulso é chamada de andamento. No caso do relógio, esse andamento é fixo e preestabelecido (caso contrário, o relógio atrasaria ou adiantaria a contagem do tempo). O coração, por outro lado, tem um complexo mecanismo de regulagem do seu andamento.

Ex. nº 2: experimente estabelecer pulsos com andamento variável:

Lembre-se: 1 vermelho signfica "polegar da mão esquerda"!

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

O PULSO ORGANIZADO

A música não é apenas um encadeamento de pulsos. Essas batidas se organizam em células de determinado número, denominadas compasso. O compasso pode ser definido como um pulso organizado:

Essa organização é percebida pelo ouvido como um jogo de forças: o primeiro pulso de cada compasso é mais forte que os demais. Os compassos são classificados segundo o número de pulsos que contêm.

Os compassos mais frequentes são os de **2**, **3** e **4** pulsos, denominados **compasso binário**, **compasso ternário** e **compasso quarternário**, respectivamente.

Trabalhando com
O TEMPO

Ex. nº 3: experimente organizar os pulsos em compassos. Nesse exercício, o polegar da **mão esquerda** vai marcar cada pulso (ou seja, cada tempo do compasso). O polegar da **mão direita** vai marcar apenas o primeiro tempo de cada compasso:

Compasso binário: 2 tempos por compasso

Compasso ternário: 3 tempos por compasso

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Compasso quarternário: 4 tempos por compasso

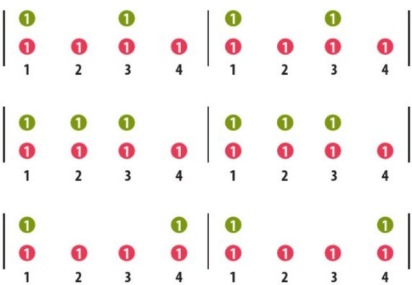
Tente pensar no pulso não como uma "camisa de força", à qual as músicas estariam presas, mas sim como uma "linha guia", que as organiza e norteia. Uma música pode ressaltar a força e periodicidade do seu pulso (o rock é um exemplo claro), como também pode suavizar a sua presença (as músicas mais lentas geralmente fazem isso), ou até mesmo reforçar sua presença a partir da contestação (como o samba).

O PULSO COMBINADO

Nem todas as pulsações precisam ser marcadas pelo instrumento. Um certo número de pulsos pode ser combinado para produzir sons mais longos. Por exemplo: uma primeira nota pode "durar" dois tempos de um compasso quaternário. Mais uma vez, a mão esquerda vai marcar o pulso, mas agora a mão direita vai combinar tempos para produzir notas mais longas. Veja:

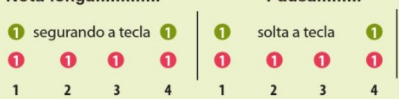
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Nesse exemplo, há uma nota na mão direita no primeiro tempo que será mantida até o terceiro tempo, produzindo um som mais longo. Os dois primeiros pulsos foram agrupados em um toque só. Outras combinações são possíveis: experimente!



Trabalhando com
O TEMPO

ATENÇÃO: PARA PRODUZIR UMA NOTA MAIS LONGA, O DEDO NÃO PODE SOLTAR A TECLA ATÉ QUE OUTRO ATAQUE SEJA REALIZADO! AO SOLTAR A TECLA, O SOM É CORTADO, E INTRODUZIRÍAMOS UMA PAUSA, OU SEJA, UM PERÍODO DE SILÊNCIO. EXPERIMENTE AS DUAS POSSIBILIDADES E VEJA A DIFERENÇA:



O PULSO DIVIDIDO

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

O pulso pode ser dividido (ou subdividido) em muitas partes, a critério do compositor. Uma melodia (ou uma célula rítmica) pode ser composta por pulsos e suas divisões. Vamos ver esse conceito na prática:

1) Estabeleça um compasso quarternário, tocando continuamente com o polegar da mão esquerda:

2) A mão direita vai dividir cada pulso em duas partes iguais. Veja que você continuará tocando com o polegar da mão esquerda nos tempos do compasso, mas incluirá uma nota da mão direita entre os tempos: esse é o chamado **contratempo!**

Trabalhando com
O TEMPO

Fizemos uma subdivisão binária: dividimos cada pulso em dois. Nessa combinação, ficam claras duas posições rítmicas muito importantes: o tempo (que é o pulso) e o contratempo, ponto de divisão do tempo em duas partes iguais. Comece treinando bem devagar até dominar essa configuração rítmica!

A subdivisão binária pode aparecer em qualquer fórmula de compasso. Podemos ter um compasso binário (dois tempos) com subdivisão binária, um compasso ternário (três tempos) com subdivisão binária, e um compasso de quaternário (quatro tempos) com subdivisão binária. Veja os exemplos abaixo e pratique bastante cada uma das possibilidades. Para esse novo exercício, introduzimos mais uma novidade: usaremos dois dedos na **mão direita**: os dedos **1** e **2** para tocar as notas Dó e Ré. Veja como fica:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

a) Compasso binário com subdivisão binária:

b) Compasso ternário com subdivisão binária:

c) Compasso quaternário com subdivisão binária:

Lembre-se:

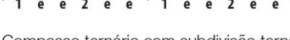
- **1 (vermelho)** indica polegar da **mão esquerda**
- **1 (verde)** indica polegar da **mão direita**

Trabalhando com
O TEMPO

Outra possibilidade de divisão é a subdivisão ternária. Nesse caso, cada tempo do compasso será dividido em três partes iguais. Da mesma maneira, essa subdivisão pode aparecer em qualquer fórmula de compasso. Podemos ter um compasso binário (dois tempos) com subdivisão ternária, um compasso ternário (três tempos) com subdivisão ternária, e um compasso de quaternário (quatro tempos) com subdivisão ternária. Siga os exemplos abaixo e pratique bastante. Não se esqueça de deixar claro onde está o tempo: o tempo é uma batida sempre mais forte que as subdivisões. E, da mesma maneira, deixe clara a fórmula de compasso: o tempo 1 tem que ser mais forte que os demais. Neste exercício, usaremos os dedos **1**, **2** e **3** da **mão direita**, para tocar as notas Dó, Ré e Mi. Veja como vai ficar:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

d) Compasso binário com subdivisão ternária:



e) Compasso ternário com subdivisão ternária:

f) Compasso quaternário com subdivisão binária:

Trabalhando com
O TEMPO

A última divisão que treinaremos é a subdivisão quaternária, em que cada pulso é dividido em quatro partes iguais. Mais uma vez, três combinações são possíveis: compasso binário (dois tempos) com subdivisão quaternária, um compasso ternário (três tempos) com subdivisão quaternária, e um compasso de quaternário (quatro tempos) com subdivisão quaternária. Aqui usaremos quatro dedos na **mão direita: 1, 2, 3 e 4** para tocar as notas Dó, Ré, Mi e Fá. Observe:

g) Compasso binário com subdivisão quaternária:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

h) Compasso ternário com subdivisão quaternária:

i) Compasso quaternário com subdivisão quaternária:

Lembre-se sempre de que o que o **primeiro tempo** de cada compasso é **mais forte** que os demais. Um bom domínio dos conceitos apresentados nesse capítulo é essencial para um desenvolvimento rápido e consistente no teclado!

Construindo
UMA LEVADA

Quando dizemos que uma música está em um determinado ritmo, isso geralmente quer dizer que existe uma regularidade rítmica. Ou seja: há uma combinação de toques que se repetirá ao longo da peça. Essa combinação é chamada às vezes de **"batida"**, **"levada"**, **"condução rítmica"** ou simplesmente **"ritmo"**. Vamos adotar o termo "levada", pelas seguintes razões:

- **"batida"** pode ser confundida com um toque individual ou com a pulsação da música.
- **"ritmo"** é uma palavra que, em música, pode designar muitas coisas diferentes.
- **"condução rítmica"** é um termo mais formal e **"levada"**, mais popular.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Começaremos com uma levada básica de **balada**, que você encontra em vários estilos musicais, da música sertaneja ao pop/rock. Ela pode ser pensada em duas etapas:

MÃO DIREITA:

Com a mão direita, vamos tocar três notas ao mesmo tempo, formando o que chamamos de **acorde** (que estudaremos mais tarde). Nosso acorde terá as seguintes notas: Dó, Mi e Sol. Seu nome é **Dó maior**, e ele será representado pela letra "**C**".

Localize essas três notas no teclado, e toque com os dedos 1, 3 e 5. Observe:

Construindo
UMA LEVADA

Tente agora estabelecer uma pulsação com esse acorde, dentro de um compasso quaternário, da mesma maneira como você fez no capítulo anterior com notas isoladas. Lembre-se de que o primeiro tempo do compasso é acentuado!

C C C C	C C C C	C C C C	
1 2 3 4	**1** 2 3 4	**1** 2 3 4	**(etc.)**

MÃO ESQUERDA

Na mão esquerda você vai tocar uma nota só.

Procure uma nota Dó em uma região mais grave que a mão direita e toque-a apenas no primeiro tempo do compasso:

Dó				Dó				Dó				
1	2	3	4	**1**	2	3	4	**1**	2	3	4	**(etc.)**

Entre em contato com a Tele Grand e tenha BRASIL VISTAS

Treine um pouco cada etapa individualmente. Depois, tente fazer tudo junto, desta maneira:

Mão direita (acorde: C)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C			
Mão esquera (uma nota: Dó)	Dó				Dó				Dó						
Pulsos	**1**	2	3	4	**1**	2	3	4	**1**	2	3	4			

Dedo 5 no Dó grave

Treine bastante até conseguir um pulso firme e homogêneo, sem "engasgos". Pronto: você está tocando teclado!

Construindo
UMA LEVADA

EXERCÍCIO COM UMA SEQUÊNCIA DE ACORDES

Vamos treinar uma sequência de acordes que pode ser usada para acompanhar muitas canções. Ela utiliza três acordes: C (Dó maior), G (Sol maior) e F (Fá maior). É importante desde já decorar as cifras e a maneira de fazer cada um desses acordes. Aos poucos, você vai possuir um grande repertório de acordes, que lhe permitirá tocar muitas músicas!

‖ C I G I F I G ‖

Para tocar esta primeira música vamos usar a levada de balada que aprendemos anteriormente, mas agora vamos usar três acordes: C (Dó Maior), F (Fá Maior) e G (Sol Maior).

Baixe em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Veja como fazer esses acordes no teclado:

C

F

G

Pratique bastante cada um dos acordes individualmente. Depois, tente encadear os acordes, mantendo sempre um pulso lento, mas constante. Só então tente acelerar o andamento.

Trabalhando com ACORDES

LEITURA DE CIFRAS

Cifra é um sistema de letras e números utilizados para representar os acordes usados nos acompanhamentos das músicas. As sete notas musicais são associadas às sete primeiras letras do alfabeto, na sequência apresentada a seguir:

A	B	C	D	E	F	G
Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol

Essas notas correspondem à **fundamental** do acorde, que geralmente (mas nem sempre) é a nota mais grave a ser tocada.

É imprescindível decorar, o quanto antes, a correspondência entre a nota e a cifra. No Brasil, é comum escrever a cifra, mas pronunciar o nome da nota. Dessa maneira, escrevemos "C" mas falamos "Dó", escrevemos "G" mas falamos "Sol".

Este conteúdo é exclusivo do Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Além da fundamental, todo acorde tem um **complemento**, que determina a característica sonora, ou seja, o efeito que ele produz quando tocado. Vamos começar estudando dois tipos de acordes básicos, amplamente utilizados: o acorde **maior** e o acorde **menor**.

Quando a cifra aparece sozinha, ou seja, sem nenhum outro símbolo (ex: **A**), o acorde é subentendido maior. Por exemplo: **A** é Lá maior, **C** é Dó maior etc. Não precisa nem escrever e nem falar nada: se você pedir para alguém tocar um acorde de "Ré", ele certamente tocará um Ré maior.

Os acordes **menores** vêm acompanhados da letra "m" minúscula: **Am** é Lá menor, **Cm** é Dó menor etc.

Mais adiante aprenderemos a encontrar todos os acordes maiores e menores no teclado. O primeiro passo para uma leitura eficiente é decorar a posição dos dedos em cada um dos acordes. Mas é igualmente importante ao decorar (e tocar) esses acordes memorizar seu nome (ex: Lá menor) e sua cifra (ex: Am). Assim, sempre que uma música exigir um Am, você saberá que se trata de um Lá menor e saberá como tocá-lo. O ideal é decorar esses acordes na medida em que eles forem aparecendo nas músicas do seu repertório. Evite tocar as músicas sem saber o nome dos acordes. Se os acordes estiverem bem decorados, com a associação correta de nome-cifra, será muito mais fácil tocar outra música em que o mesmo acorde apareça.

Trabalhando com ACORDES

RESUMINDO, precisamos saber:

- **O NOME DO ACORDE AO LER A CIFRA**
- **COMO O ACORDE É FEITO, OU SEJA, A POSIÇÃO DOS DEDOS**

Use a lista abaixo para treinar o primeiro item: descobrir o nome dos acordes. Leia, em voz alta, o nome de cada acorde. Faça isso até ficar automático!

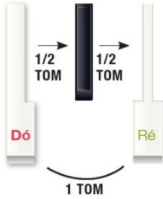
F	**Dm**	**G**	**Am**	**C**	**E**	**B**
Fm	**D**	**Gm**	**A**	**Bm**	**Cm**	**Em**

NOTAS NATURAIS E NOTAS ALTERADAS

Nós já estudamos e tocamos a escala de Dó maior, compostas pelas notas Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, e Si. Vimos que essas notas são encontradas nas teclas brancas do teclado. Essas notas são chamadas de **notas naturais.**

Vimos que essas notas estão separadas por intervalos que podem ser de um tom ou de **½ tom**. Entre todas as notas que são separadas por intervalo de um tom encontramos uma tecla preta. Cada uma dessas teclas pretas se encontra no meio do caminho entre as teclas brancas que ela separa. Sabemos que o menor intervalo possível entre duas notas é de ½ tom. Então, essa nota preta está ½ tom acima da tecla branca que a antecede, e ½ tom abaixo da tecla branca que vem logo após. Vamos usar como exemplo a tecla preta que está entre o Dó e o Ré:

VAMOS AGORA SEPARAR UM POUCO ESSE CONJUNTO DE TRÊS TECLAS E VER O INTERVALO QUE EXISTE ENTRE CADA UMA DELAS:



Trabalhando com ACORDES

Só nos falta agora encontrar um nome para essa tecla preta que está entre o Dó e o Ré. É aí que entram em cena as chamadas alterações. As alterações modificam as notas naturais aumentando-as ou diminuindo-as em ½ tom.

O sustenido (#) é a alteração que aumenta uma nota em ½ tom, e o bemol (b) é a alteração que diminui uma nota em ½ tom.

Temos então duas maneiras de nomear a tecla preta que está entre o Dó e o Ré:

1) Se ela está ½ tom acima do Dó, podemos chamá-la de Dó# (Dó + ½ tom)

2) Se ela está ½ tom abaixo do Ré, podemos chamá-la de Réb (Ré - ½ tom)

É isso mesmo: uma mesma nota pode ter dois nomes diferentes. Essa ocorrência é conhecida como **enarmonia**: nomes diferentes para sons iguais. O mesmo que aconteceu com a tecla preta entre o Dó e Ré acontece com todas as outras teclas pretas. Ou seja, a tecla preta que está entre o Ré e o Mi pode ser chamada de Ré# ou Solb, e assim por diante. Veja o nome de todas as teclas pretas no diagrama abaixo:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

TOQUE BEM DEVAGAR, FALANDO O NOME DE CADA NOTA. NÃO PULE ESSE EXERCÍCIO: ELE É MUITO IMPORTANTE PARA O SEU DESENVOLVIMENTO MUSICAL!

Tente fazer o seguinte exercício: tocar todas as notas dentro de uma oitava, de semitom em semitom, do grave para o agudo (caminho ascendente) e do agudo para o grave (caminho descendente), falando o nome de cada nota. No caminho ascendente, chame as teclas pretas pelos seus nomes com sustenidos. No caminho descendente, use seus nomes com bemóis.

Veja como vai ficar:

Caminho ascendente:
Dó – Dó# - Ré – Ré# - Mi – Fá – Fá# - Sol – Sol# - Lá – Lá# - Si – Dó

Caminho descendente:
Dó – Si – Sib – Lá – Láb – Sol – Solb – Fá – Mi – Mib – Ré – Réb – Dó

Trabalhando com ACORDES

TRÍADES MAIORES

Os acordes mais simples que existem são compostos por apenas três notas. Por isso são chamados de tríades. O acorde de Dó maior que montamos é uma **tríade**. Vamos usá-lo como modelo para encontrar todos os outros acordes maiores. Para isso, devemos analisar as notas que o compõem: É importante decorar as cifras e a maneira de fazer cada um desses acordes. Aos poucos, você vai possuir um grande repertório de acordes, que lhe permitirá tocar muitas músicas!

Dó Mi Sol

Nós já vimos que a nota mais grave (Dó) é justamente a que dá nome a esse acorde. Essa é a **fundamental** desse acorde. Todo acorde tem como fundamental a nota que dá nome ao acorde. Agora basta entendermos o que são as outras duas notas.

As notas de uma escala são contadas a partir da sua fundamental. A fundamental é a primeira nota, e a partir dela, encontramos a segunda, terceira, quarta e assim por diante. Veja como fica a escala de dó maior:

1	2	3	4	5	6	7	8
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó

Ficou fácil perceber que o Mi é a terceira nota a partir de Dó, e o Sol é a 5ª nota a partir de Dó. É assim que todas as tríades são formadas: uma fundamental, uma terça e uma quinta.

O que mudará sempre é o ponto de partida. Por exemplo: uma tríade construída a partir da nota Ré, esta deve ser a sua nota fundamental. Veja como fica:

1	2	3	4	5	6	7	8
Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré

Trabalhando com ACORDES

A tríade de Ré terá as notas Ré (fundamental), Fá (terça) e Lá (quinta). Podemos fazer o mesmo a partir de qualquer nota, e teremos então todas as tríades possíveis:

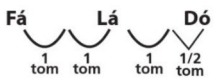
Dó	**Mi**	**Sol**
Ré	**Fá**	**Lá**
Mi	**Sol**	**Si**
Fá	**Lá**	**Dó**
Sol	**Si**	**Ré**
Lá	**Dó**	**Mi**
Si	**Ré**	**Fá**

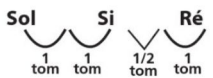
DECORE AS TRÍADES, SÃO APENAS SETE!

Mas nossa tarefa ainda não terminou. A escala maior é assimétrica, desigual: algumas notas são separadas por intervalo de um tom, e outras por intervalo de semitom. Isso provoca irregularidades nas tríades que acabamos de montar. O problema é que nosso ouvido não escuta o nome das notas: ele escuta apenas o intervalo que existe entre elas. Se o intervalo entre as notas não for o mesmo, o ouvido não reconhece mais o mesmo som. Então, se quisermos repetir o som tão característico da tríade maior a partir de qualquer nota, precisamos respeitar o intervalo que existe entre as três notas da tríade!

Vamos retornar para a nossa tríade de Dó maior e dar o passo final. Você já sabe que entre o Dó e o Mi existe um intervalo de dois tons (Dó-Ré + Ré-Mi). Entre o Mi e o Sol, existe um intervalo de um tom e ½ (Mi-Fá + Fá-Sol). Observe:

Essa mesma disposição acontece entre nas tríades de Fá (F) e Sol (G). Observe:





Trabalhando com ACORDES

Essas são as três tríades maiores que podem ser tocadas usando apenas as teclas brancas. Treine-as no teclado, utilizando apenas os dedos **1, 3** e **5** da **mão direita**:

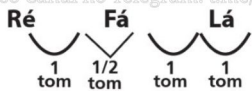
C

F

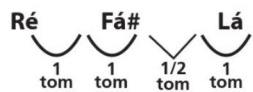
G

Agora vamos ver o que acontece com a tríade que partiu da nota Ré. Desta vez, não temos mais a disposição 2 tons + 1 tom e ½.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



Para obter o mesmo som da nossa tríade-modelo, precisamos ajustar essa nota Fá para que ela esteja dois tons acima do Ré e 1 tom e ½ abaixo do Lá. Só assim teremos um Ré maior! Para que isso aconteça, basta "empurrar" o Fá ½ tom pra frente. Fazemos isso usando a nota Fá#, que é exatamente o Fá + ½ tom. Observe:



Pronto! Agora temos uma tríade de Ré Maior (D)! Veja como fica no teclado:

D

O mesmo problema vai acontecer com as tríades de Mi Maior (E) e Lá Maior (A): precisaremos usar uma tecla preta para montá-las:

Entre no nosso canal no Telegram: t.me/BASSISTASVISTAS

E

A

A tríade maior a partir de Si (B) apresenta um problema duplo: precisamos alterar duas notas para manter o padrão 2 tons + 1 tom e ½. Ela será composta pelas notas Si, Ré# e Fá#:

B

Trabalhando com ACORDES

RESUMINDO:

- Todas as tríades maiores são compostas por três notas: **fundamental, terça** e **quinta**.
- Essas notas são separadas por intervalos de 2 tons e 1 tom 1 e ½, respectivamente.
- No teclado, podemos classificar as tríades maiores em três grupos:

  As que usam apenas teclas brancas: **Dó (C), Fá (F) e Sol (G)**

  As que usam uma preta: **Ré (D), Mi (E) e Lá (A)**

  As que usam duas pretas: **Si (B)**

C

D

F

Este material é exclusivo do Canal do Telegram t.me/BRASILREPIANO

A

G

E

B

É de fundamental importância decorar o **NOME**, a **CIFRA**, as **NOTAS** e o **DESENHO** de todos esses acordes!

Treine muito até conseguir tocar todos os acordes maiores, tanto na mão esquerda como na mão direita. Depois, pratique todos eles com as duas mãos, com a levada que você já conhece!

TRÍADES MENORES

Agora que você já aprendeu como são formadas as tríades maiores, vamos passar ao próximo tipo de tríade: **a tríade menor.**

A melhor maneira de encontrar uma tríade menor é partir da tríade maior. Isso porque elas têm duas notas em comum: a fundamental e a quinta.

A única nota que muda é **a terça**. Na tríade maior, que você já sabe montar, a terça é a terça maior. Na tríade menor, a terça é menor. E a terça menor está sempre ½ tom abaixo da terça maior! Ou seja, para passar de um acorde maior para um acorde menor, basta diminuir a sua terça em ½ tom. Veja:

Tríade Maior (exemplo: C)		Tríade Menor (exemplo: Cm)	
Quinta	Sol	Quinta	Sol
Terça maior	Mi	Terça menor	Mib
Fundamental	Dó	Fundamental	Dó

Entu... Cifra Club no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Veja como fica isso no seu teclado:

C

Cm

AGORA SUA TAREFA É FAZER ESSA MESMA ALTERAÇÃO EM TODAS AS TRÍADES MAIORES! VEJA COMO FICARÁ:

C	Sol Mi Dó
Cm	Sol Mib Dó
D	Lá Fá# Ré
Dm	Lá Fá Ré
F	Dó Lá Fá
Fm	Dó Láb Fá
E	Si Sol# Mi
Em	Si Sol Mi
G	Ré Si Sol
Gm	Ré Sib Sol
A	Mi Dó# Lá
Am	Mi Dó Lá
B	Fá# Ré# Si
Bm	Fá# Ré Si

Entre no nosso Canal do Telegram: t.me/BRASILPETECAS

Trabalhando com ACORDES

É fácil perceber que:

- Na passagem das tríades C, F e G para Cm, Fm e Gm, aparece uma nota preta na terça.
- Na passagem das tríades D, F e A para Dm, Em e Am, desaparece uma nota preta.
- Em outras palavras: as tríades Dm, Em e Am são formadas apenas por teclas brancas.
- Na passagem da tríade B para Bm, desaparece uma tecla preta, mas a outra permanece.

Veja como fica isso no seu teclado:

C

Cm

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

F

Fm

G

Gm

Trabalhando com ACORDES

D

Dm

E

Em

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A

Am

B

Bm

É importante decorar muito bem todas as tríades, maiores e menores! Pratique cada uma delas, compare-as, decore-as. Certifique-se de que você consegue tocar qualquer tríade, maior ou menor, sem precisar olhar para a revista. Essa é uma etapa muito importante para que você possa tocar um grande número de músicas!

TRANSPOSIÇÃO

Transposição, em música, é um sinônimo de transporte. Usamos esse termo quando queremos transportar um grupo de notas de uma região para outra, sem mudar suas características sonoras. A única maneira de garantir isso é manter a exata distância que existe entre cada uma das notas do grupo.

Fica fácil entender como isso funciona se fizermos uma comparação. Imagine dois jogadores disputando partida de xadrez em uma sala. Depois de vários lances, as peças de cada jogador chegaram a uma determinada posição no tabuleiro. Mas eles são avisados que precisam mudar para a sala ao lado. Para poder continuar a jogar no mesmo ponto em que se encontram, eles vão ter que transportar o tabuleiro sem mexer na posição das peças. Se alguma peça sair do lugar, o jogo não será mais o mesmo!

É exatamente isso que acontece na música quando queremos fazer uma transposição. Não queremos mudar nada na disposição dos sons, só queremos mudar para um lugar mais grave ou mais agudo.

Isso é exatamente o que fizemos quando encontramos as sete tríades maiores. Nosso modelo foi a tríade de Dó maior (C). Montamos tríades em F e G, cuidando sempre para que as "peças do tabuleiro", ou seja, as notas desses acordes, ficassem sempre separadas pelo mesmo intervalo.

Assim pudemos ter certeza de montar o mesmo tipo de acorde – tríades maiores – em F e G. Fizemos o mesmo em D, e tivemos que usar uma nota sustenida (Fá#) para garantir que as distâncias permanecessem inalteradas!

Agora vamos continuar com esse raciocínio para montar mais tríades maiores. Vamos partir da tríade de Fá maior (F), que tem as notas Fá, Lá e Dó.

Vamos encontrar agora uma nova tríade maior, só que a partir de Fá#, ou seja, ½ tom acima. Para manter a característica do acorde, precisamos manter as distâncias entre as notas. Se a primeira nota foi "empurrada" meio tom acima, basta empurrar as demais meio tom acima também, e as distâncias estarão mantidas! Veja:

Este livro é de uso exclusivo de Leonardo Ferreira Lima para fins educacionais.

Trabalhando com ACORDES

F

F#

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Se você quiser achar a tríade menor a partir desse novo acorde (F#m) basta diminuir a terça:

F#

F#m

Trabalhando com ACORDES

Vamos analisar outro exemplo: queremos achar o acorde Eb (Mi bemol maior). Esse acorde está ½ tom abaixo de E (Mi maior), que já conhecemos. Como queremos o mesmo tipo de acorde, precisamos manter a mesma distância entre todas as notas. Se a fundamental está ½ tom abaixo, devemos abaixar as outras também em ½ tom. Veja:

E	Si Sol# Mi

E

Eb	Sib Sol Mib

Eb

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Note que no E, a tecla do meio é preta, e as outras são brancas. No Eb, a tecla do meio é a branca, e as outras são pretas. O mesmo vai acontecer se eu comparar A e D com Ab e Db.

IMPORTANTE: note que "bemol" (b) não tem nada a ver com "menor" (m). O bemol indica uma transposição ½ tom abaixo. O menor é um tipo de acorde, que tem a terça menor.

Cb	Cbm
Db	Dbm
Eb	Ebm
Gb	Gbm
Ab	Abm
Bb	Bbm
C#	C#m
F#	F#m

Tente montar os acordes maiores e menores indicados no quadro abaixo. Comece pelos sete acordes maiores que você já conhece! Lembre-se sempre:

- Para transpor um acorde, basta movimentar todas as notas pelo mesmo intervalo
- Para montar um acorde menor a partir do maior, basta diminuir a terça em ½ tom

Você precisará usar as notas Dób (enarmônica de Si) e Mi# (enarmônica de Fá). Parece estranho, mas é isso mesmo: essas notas alteradas são tocadas nas teclas brancas!

EDICASE
Gestão de Negócios

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

Anuncie em nosso canal no Telegram: t.me/BRASILAKEVISTAS

assessoria | publicações | europa | digital | op. Brasil

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais

Clique aqui!

Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!